

# Arqueologia *em* Calendário

## Dia Mundial do Trabalhador

1 de maio 2015

Sempre com o objetivo de estabelecer um fio condutor entre o passado e os dias de hoje, recuemos a épocas em que os trabalhadores estavam longe de celebrar o Dia do Trabalhador. Procuremos o significado da palavra trabalhador.

Na Wikipedia, **Trabalhador** é um termo amplo que inclui todo aquele que vive do seu trabalho (em <http://pt.wikipedia.org/wiki/Trabalhador>).

No Dicionário da Língua Portuguesa, da Porto Editora (2004), destaca-se o significado que identifica **Trabalhador** como aquele que, por contrato, coloca a sua força de trabalho à disposição de outrem, mediante retribuição.

Todo o exercício produtivo de atividade humana, manual ou intelectual, decorre da realização de trabalho. De forma independente, ou integrado numa organização e sob as ordens desta, o trabalho decorre do exercício do trabalhador. O labor desenvolvido, a produção, a obra realizada, assumem as mais distintas formas, conteúdos e especificidades.

Concentremo-nos no conceito global de arquitetura. Reparemos nos edifícios mais antigos, nos edifícios históricos, que existem na região onde moramos, e/ou onde trabalhamos, e/ou onde vamos passar férias. Aproximemo-nos das fachadas e atentemos nas pedras que estão à visíveis. Ao nível das nossas cabeças,





Sigla de canteiro/pedreiro, localizada na silharia do troço do Aqueduto de Loures localizado nas traseiras da Casa do Professor do Concelho de Loures.

um pouco acima, para os lados, para baixo, certamente vamos encontrar uma pedra onde é possível perceber um qualquer sinal que irá parecer “algo” que se distinguirá da maior ou menor rugosidade da pedra. Parece uma marca. É uma marca.

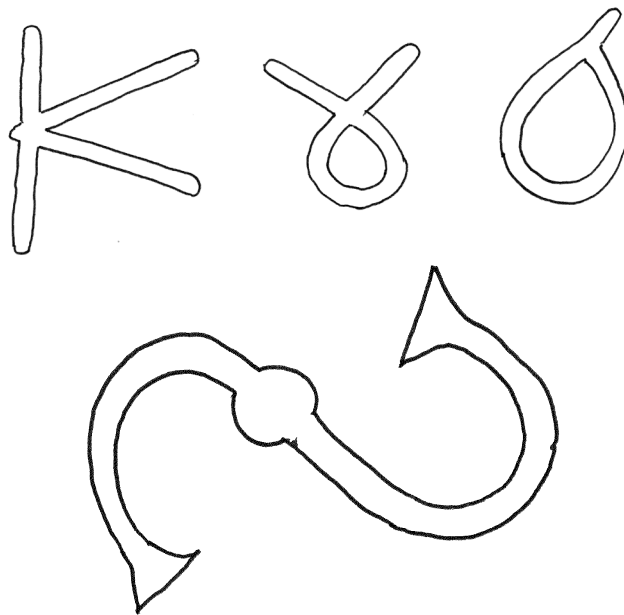
A silharia dos monumentos medievais e modernos apresenta muitas marcas gravadas. Este fenómeno rareia a partir do início do

séc. XIX. Em 1868, Possidónio da Silva – arquiteto, arqueólogo e fotógrafo (1806-1896) – contrariando outras explicações então em voga, que não lhe mereciam credibilidade, explicou que as marcas eram sinais dos canteiros, para facilidade de trabalho e de pagamento



Claraboia do Aqueduto de Loures, com sinalização de um círculo gravado na silharia, correspondente a uma sigla de pedreiro/canteiro.





Decalque de um conjunto de siglas de pedreiro/canteiro identificadas nos silhares de uma das fachadas da Igreja Matriz de Loures.

da obra executada. Essas marcas, denominadas como siglas, sinais ou marcas de canteiro ou de pedreiro, correspondiam à sinalização individual do trabalho executado.

Num estaleiro de obra, onde uma profusão de artífices trabalhava à peça, aparelhando todo o tipo de pedras para o edifício em construção. A adoção de determinada sigla, pelo artífice, decorria de uma organização que permitia a atribuição, a contabilização do trabalho feito e o conseqüente pagamento, devido a cada artífice.

A tipologia das siglas varia entre símbolos, letras retiradas do cursivo gótico e, mais raramente, assinaturas por extenso ou abreviadas.

Para mais informação sobre a organização dos próprios estaleiros, a hierarquia e destino das siglas, as "marcas de posição", as conclusões que a partir da siglaria se podem tirar sobre o andamento da obra, sobre a constituição e alteração de equipas de artesãos e, até mesmo, sobre a geometria do traçado das siglas, é recomendável a leitura do capítulo "Siglas de pedreiro", da obra Lugares Mágicos de Portugal – Arquitecturas Sagradas, da autoria de Paulo Pereira.

